

Uma missão solidária: a pastoral universitária

Elaine de Azevedo Maria¹

A pastoral universitária, em uma Pontifícia Universidade Católica, se propõe a ser um lugar de evangelização para toda a comunidade acadêmica. Deve-se ter presente o significado de promover ação "pastoral", que é exercer o pastoreio, o cuidado, ser guia. Que seja universitária evidencia o lugar onde ocorre a ação. Lugar esse de encontro, de amadurecimento humano e profissional, de questionamentos pertinentes, onde é possível o debate livre e respeitoso. Inserida no contexto eclesial, faz valer a catolicidade, no sentido estrito da palavra – universal, para todos, sabendo acolher a diversidade.

Logo, a missão da pastoral universitária é contribuir com a missão maior de uma universidade católica, não apenas o conteúdo dessa missão, mas também o método de realizá-la. A solidariedade e a fraternidade são princípios norteadores da metodologia de atuação evangelizadora que visa promover o humanismo cristão no processo profissionalizante. Como a universidade, a pastoral universitária enfrenta diferentes desafios na interação com o corpo docente e, principalmente, com o discente a partir dos valores presentes e provenientes do Evangelho de Jesus Cristo. A promoção da solidariedade entre os estudantes é uma excelente estratégia para a formação de cidadãos profissionais fundamentados nos valores evangélicos.

A fraternidade e a amizade social se apresentam como pilares fundamentais para uma educação que valorize a sacralidade de cada ser humano. A *Fratelli Tutti* (Francisco, 2020, n. 114) destaca que a complexidade da solidariedade exige o empenho de uma multiplicidade de sujeitos que detêm responsabilidades de carácter educativo e formativo. Os educadores necessitam ter ciência da responsabilidade de educar a partir das dimensões: moral, espiritual e social da pessoa. A pastoral universitária, como agente educador, deve ter um olhar preferencial aos mais pobres, com o objetivo de perceber a sua dignidade e valorizá-los como construtores do próprio caminho.

A encíclica *Ex Corde Ecclesiae*, de João Paulo II (1990), apresenta a pastoral universitária como coordenadora das atividades que visam integrar a vida com a fé, concretizando a missão da Igreja na Universidade. Uma comunidade universitária preocupada em promover o carácter católico da instituição deverá estar consciente desta dimensão pastoral e ser sensível aos modos com os quais pode interagir em todas as suas atividades.

Essa importante carta encíclica apresenta a indispensabilidade da pastoral universitária dentro do contexto de uma universidade confessional e aponta também sua responsabilidade

¹ Advogada pela UFRJ e mestra em Ciências Sociais pela Puc Rio. Atualmente é graduanda em Teologia na Puc Rio e coordenadora do Centro Loyola de Fé e Cultura do Rio de Janeiro.

com os que mais sofrem física e espiritualmente. Em especial, seguindo o exemplo de Cristo, com os mais pobres e os injustiçados nos campos econômico, social, cultural e religioso.

A Pastoral Universitária Anchieta é uma unidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro que teve o início das atividades em 1972 e busca fomentar valores éticos, humanos e cristãos na juventude universitária através de seus projetos. Conforme a universidade passa por mudanças e transformações ao longo dos anos, assim também a pastoral busca a renovação constante dos seus projetos para melhor atender as necessidades da comunidade PUC. Sua principal missão é contribuir na formação profissional, não apenas no âmbito acadêmico, mas reforçando os aspectos "cidadão e humano", orientando o universitário a ser profissional de excelência também com fundamento nos valores evangélicos.

É uma proposta que tem o Evangelho como ponto de referência, mas não no sentido de doutrinação e tampouco de imposições – é, antes, de total abertura e em atitude de diálogo. Cabe explicitar que por evangelização entendemos a vivência de valores éticos, humanos e cristãos e não exclusivamente práticas religiosas e/ou piedosas. Uma palavra que aparecerá mais de uma vez no texto é transdisciplinaridade, que, mais que um conceito a ser definido, se trata de uma atitude que revela o método de trabalho da pastoral universitária. Transdisciplinaridade significa ir além das disciplinas, no caso, ir além do conteúdo estudado em cada uma, ir além do Evangelho enquanto uma prática exclusiva a quem é praticante de alguma religião cristã.

A inculturação da fé cristã também nos ajuda a explicar como a pastoral universitária atua. A fé cristã encontra-se com a cultura científica do ambiente acadêmico, e esse encontro entre fé e ciência por muito tempo foi visto como incompatível, ou pelo menos, conflituoso, mas entendemos que uma atitude de inculturação e transdisciplinaridade possibilita, na contemporaneidade, um diálogo frutuoso para toda a comunidade.

A espiritualidade, na pastoral universitária da PUC-Rio, visa envolver os estudantes a partir da linguagem dos Direitos Humanos. O objetivo é que os universitários possam ter em sua formação profissional os valores éticos, humanos e cristãos e não implica um processo proselitista de adesão à Igreja Católica. Para isto, a pastoral universitária evidencia os valores cristãos e a inter-religiosidade no diálogo com o mundo acadêmico a partir de diferentes setores: acadêmico; comunicação e cultural; espiritual e social.

Todavia, mais que ser um departamento, com importantes projetos, é necessário que a pastoral seja uma atitude que permeia toda a universidade. Como o coordenador da Pastoral Universitária Anchieta da PUC-Rio afirma, a universidade católica não pode permanecer restrita a uma unidade isolada. (Sousa, 2022, p.180)

O papa Bento XVI, na encíclica *Deus caritas est* (2005), revela uma maneira especial de aproximação com a comunidade universitária, quando apresenta o amor de Deus como um caminho fundamental para o cristão enfrentar os desafios da modernidade através de diferentes metodologias. Apresenta o voluntariado como uma “escola de vida que educa para a

solidariedade e a disponibilidade a darem não simplesmente qualquer coisa, mas darem-se a si próprios” (Bento XVI, 2005, n. 30). O setor social da pastoral universitária assume o papel de extensão universitária e inclusão social, através do voluntariado e de ações que promovem a justiça social e o bem-estar, de modo a contribuir na formação integral dos estudantes da PUC-Rio, em especial. Essas ações se articulam com os demais setores e a partir dos valores éticos, humanos e cristãos.

A maioria dos estudantes que frequentam a pastoral universitária da PUC-Rio é formada por bolsistas (Maria, 2019, p. 10) o que coloca a pastoral como um lugar privilegiado para a missão – da universidade católica – de inclusão, transformação social e efetivação da palavra do Evangelho na sociedade. Deve ter como missão o acolhimento diferenciado para esses estudantes bolsistas, que são os menos favorecidos economicamente em universidades privadas e sempre elencados como sujeitos preferenciais dos documentos da Igreja.

O princípio norteador para a inclusão dos alunos bolsistas é o desenvolvimento do diálogo pautado na valorização dos Direitos Humanos, promovendo diversas atividades de formação integral, interdisciplinar e de assistência acadêmica para a produção científica. O objetivo é ampliar a reflexão sobre responsabilidade social, para que se propicie um diálogo entre todos os universitários da PUC-Rio.

A pastoral universitária entende seu público como o povo de Deus em sua diversidade, e para isso é preciso investir em uma Igreja aberta e acolhedora. Para J. M. Castillo (1998, p. 74), os critérios para o bom funcionamento da Igreja não podem ser os da eficácia, mas sim aqueles que “brotam da leitura atenta do Evangelho”. Assim, o centro de vida e atuação da pastoral universitária devem ser o mesmo de Jesus: o projeto do Reino de Deus. Todos os interesses e ação pastoral devem ser pautados não apenas para o crescimento organizacional da instituição universitária, mas para contribuir no progresso do Reino e no alívio ao sofrimento dos injustiçados deste mundo. Deve ter como objetivo a formação de profissionais com o olhar indignado para as injustiças do mundo e com a ousadia de transformar e construir um mundo mais justo, igualitário e fraterno.

O papa Francisco propõe uma Igreja em saída, com ações que podem perfeitamente acontecer a partir de suas comunidades – sejam elas pastorais, sejam acadêmicas, revelando a importância do testemunho de vida como metodologia da contemporaneidade (Miranda, 2014). A atuação da pastoral universitária deve ser integrada na sociedade, não pode reproduzir a proposta de uma Igreja fechada em si mesma. Deve simplesmente demonstrar que as pessoas podem fazer o bem, transformar-se em bons profissionais refletindo o agir de Cristo. Os diferentes projetos desenvolvidos pela Pastoral Universitária Anchieta querem repercutir de modo integral as ações de Jesus de Nazaré. A forma que propõe suas ações pressupõe uma linguagem contemporânea, sem conceitos teológicos explícitos, mas promovendo um diálogo aberto com a universidade sobre o Reino de Deus. Construir o Reino a partir do ambiente acadêmico é o desafio diário da pastoral universitária.

Referências bibliográficas

BENTO XVI. *Carta Encíclica Deus Caritas est*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html Acesso em: 10 mai 2022.

CASTILLO, J. M. *Los pobres y la teología*. 2.ed. Bilbao: Descleé de Brouwer, 1998.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti, sobre a amizade e a fraternidade social*. 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html Acesso em: 11 mai 2022.

JOÃO PAULO II. *Ex Corde Ecclesiae*. 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html Acesso em: 11 mai 2022.

MARIA, Elaine. *Trajetórias de estudantes bolsistas na PUC-Rio: permanência e mecanismos de superação*. 2019, Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-Rio.

MIRANDA, M. de F. Evangelizar ou humanizar? *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 74, p.519-548, 2014.

SOUSA, A. J. *Universidade em saída: identidade e missão à luz do humanismo integral*. Brasília: Edições CNBB, 2022.